Ano 62.º—Numero 6:279—Sabado 28 de Junho de 1913

Campeão das Provincias

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO"—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Falsificação da vinha

Por concordarmos absolutamente com a doutrina, transcrevemos do nosso presado colega *Damião de Goes*, de Alenquer o artigo que segue:

«Por varias vezes temos aqui tratado da falsificação de vinhos, que em larga escala se faz em Lisboa, por meio de varios processos, sendo o mais usual o adicionamento de agua.

O nosso amigo, sr. Filipe de Almeida, tratou do assunto no ultimo Congresso do partido republicano que se realisou em Aveiro, pedindo a repressão, pelos prejuizos que causam aos viticultores, aos consumidores e ao Estado.

Ha dias o deputado, sr. Tiago Sales, tratou, no parlamento, da adulteração dos vinhos em Lisboa, e disse que, pelos dados oficiaes que possue o rebaixamento feito no vinho em Lisboa é de 2 graus, calculando-se em mais de 800:000 litros a agua que se junta aos vinhos de consumo,

Isto é muito grave, e é necessario que sejam adotadas providencias de fórma a o pôr a este abuso.

O consumidor bebe agua por vinho; os vinhateiros deixam de vender, para o consumo de Lisboa, enorme quantidade do vinho, dando em resultado manter-se um preço baixo nos vinhos. O Estado deixa de receber algumas dezenas de contos, por que não póde tributar a agua que se vende por vinho, sofrendo assim grandes prejuizos em beneficio dos taberneiros pouco escrupulosos. Os taberneiros honestos, que vendem vinho puro, são prejudicados com a concorrencia desleal dos colegas, que vendem agua por vinho. Vender agua a 80 reis o litro é um bom negocio.

E não é só com o adicionamente da agua que se fazem as falsificações. Varias mixordias se fabricam, não só em Lisboa, como em algumas terras da provincia.

Ainda não ha muito tempo que o nosso colega, o *Espozendense*, tratou da falsificação de vinhos que um funcionario publico fazia com descaro e abundatemente, tendo aliás obrigação de zelar os interesses do Estado.

Um outro fator importante para a falsificação dos vinhos é o contrabando do alcool, que em Lisboa se exerce em larga escala.

O assunto é muito grave e a repressão da falsificação dos vinhos e da contrabando do alcool é muito importante e precisa do ser resolvida.

Bem sabemos que não é facil evita-la, por completo, a falsificação dos vinhos e o contrabando do alcool, mas pode ao menos conseguir-se, por medidas energicas e rigorosas, que o abuso seja menor, e vá diminuindo á proporção que a fiscalisação vá sendo mais rigorosa e mais frequentemente punidos os falsificadores e os contrabandistas.

O governo tem o patriotico intuito de dosenvolver a economia nacional e exercer rigorosa fiscalisação na cobrança dos impostos, para que estes produzam o que devem produzir afim de que, aumentando as receitas, possa equilibrar o orçamento.

Impedindo a falsificação dos vinhos e o contrabando de alcool, o governo faz aumentar as receitas, e presta um grande serviço á viticultura, contribuindo para a valorisação dos seus produtos.

Estamos convencidos de que o governo em breve decretará novas medidas ou mandará executar com rigor os regulamentos que tratam da fiscalisação dos vinhos e outros produtos, de fórma a coibir a falsificação, até que possa adotar medidas mais energicas e rigorosas para que a repressão e a punição sejam mais praticas e efetivas.

O vinho representa uma das maiores riquezas do paiz. Precisa de proteção, para que se valorise de fórma a dar lucros aos produtores. E essa proteção o governo lh'a deve e ha de dispensar.»

CONSELHOS

A *Liberdade* apela para a intervenção do sr. governador civil na direção das coisas politicas do distrito a fim de animar, unir, desenvolver, solidarisar, engrandecer a terra, tão pobre de tudo e sobretudo de bom senso que a tudo devera presidir.

E' um conselho generoso, inspirado numa bela afirmação de patriotismo.

Que o sr. dr. Alberto Vidal consiga segui-lo, é que nos assiste o direito de não crêr emquanto sua ex.ª se não vir livre do *polvo* e dos tentaculos com que o bicharoco o ilaquiou de entrada. Livre deles, cessarão razões de duvida, e tambem daqui se lhe não regateará o apoio de que precise.

Mas o polvo não é só o *perguiça*. O polvo é o *perguiça* e são todos os de mais *perguiças* que se esperguiçam em torno da sua meza, refastelados nas poltronas e sofá do seu gabinete.

A vêr, a vêr, sr. dr. Vidal, se céssa a roda dos desatinos e com ela o isolamento em que v. ex.ª se tem visto e o terá levado, emfim, á compreensão das suas responsabilidades.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Palmira de Melo Salvador, D. Celestina Herminia Dias Antunes e D. Maria Cabral de Lacerda e o sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas.

Amanhã, as sr.as D. Inez Pessôa e D. Amancia de Lima Rangel de Quadros, e o sr. Alberto de Abreu Campos.

Alem, a sr.ª D. Olimpia Brandão Couceiro da Costa.

Depois, as sr.as D. Herminia Moreira Guerra e D. Izaura Lopes Godinho, e o sr. Alexandre de Sousa Melo.

◆ Tambem hoje faz anos a sr.ª D. Amancia Oudinot Larcher, uma das mais simpaticas senhoras da sociedade leiriense, que se encontra nesta cidade, hospede de seus tios, o nosso amigo e presado colaborador, sr. Rangel de Quadros e sua esposa.

◆ Tambem ontem fês anos a sr.ª D. Matilde Maria do Pilar Portugal de Barros Pereira Campos, gentil filha do sr. Domingos Pereira Campos.

VISITAS

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Florindo Nunes da Silva, Vicencio Rodrigues Cosme, Artur Castro, Virgilio da Silva, Luiz Morais, Manoel Ramalho, Manoel Maria da Conceição, padre Antonio dos Santos Pato, Antonio Navarro Lobo, dr. Antonio dos Santos Pina, Francisco José Lopes de Almeida e José Martins Alberto.

◆ Estiveram em Espinho, tendo já regressado a Lisboa, os srs. drs. José Bessa e Elizio de Castro.

EM VIAGEM:

Acompanhado de sua esposa seguiu hontem para a sua casa de Estareja o nosso velho amigo, sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, oficial do governo civil deste distrito, oposentado.

TERMAS E PRAIAS:

Seguiu para a sua propriedade da Cruz-quebrada a sr.ª D. Amelia Augusta Quinhones Cascais, nossa respeitavel assinante.

◆ Seguiram para o Caramulo os srs. dr. Jaime de Magalhães Lima e Acacio Rosa.

◆ Retira hoje de Caldelas a sr.ª D. Maria Adozinda Amador de Pinho, esposa do nosso amigo e considerado comerciante da praça do Porto, sr. David José de Pinho.

ENFERMOS:

Passam agora melhor dos seus incomodos os srs. drs. João Feio Soares de Azevedo, ilustrado secretario geral do governo civil deste distrito, e Eugenio Ribeiro, nosso camarada da *Independencia d'Agueda*.

Scisão

A *Liberdade* dá conta, no seu n.º de ante-ontem, duma grande scisão no seio da *Liga:* os fundadores desavieram-se por motivos a que não são estranhos os verdes e sêcos do Monte-farinha.

Terrenos alagadiços, a *Liga* e a ilha. A diferença está apenas em que esta produz coisas uteis, e aquela só deu... aderentes ao *quarenta e um*.

Coisas que recordam

Quando na era cristã de 909 se iniciou na imprensa local uma campanha contra o correio, o *Campeão* foi rogado para entrar nela concorrendo com o conhecimento que tinha, e lhe esqueceu, de graves casos passados na repartição do fiel.

Este individuo, dizia-se, exorbitava cometendo infrações de calibre maximo. A imprensa referia-as. Até nós vinham queixas terriveis. A situação do empregado era má. Mas o empregado era pai, e essa razão tudo poude no nosso animo.

Fez-se, pois, a cruzada sem o nosso concurso, e a atitude generosa do *Campeão* trouxe até cá o homem, que, dias depois, nos vinhha contar haverem-o deixado sem defeza.

O caso começou então de interessar-nos porisso, e, nessa altura, aqui tomávamos a defeza do que julgámos do seu direito. Daí nos vieram não só desgostos grandes na ocasião, mas os vaticinios de mau agouro que agora se estão realisando.

Era verdade que o dia de hoje havia de vir pôr-nos deante dos olhos a triste realidade. Chegou, chegou esse dia. Esse dia de tantos dias e de tamanhos desenganos.

Toda a gente sabe em Aveiro, e ele mais do que ninguem, até que ponto a condoída atitude do *Campeão* influiu no vereditum dos julgadores. Não será preciso repeti-lo.

Se o fôra, prová-lo-iamos com documentos arquivados.

Um deles:

«Não levantar a questão no parlamento. Imprudente e contraproducente por todos as razões»...

Assim nos dizia ele, por escrito, no verso dum envelope em que lhe enviavamos, uma vez, a carta dum amigo que no parlamento se propunha tratar do assunto, supondo-o como ele o contava. Acabamos de relê-lo.

«Não levantar a questão no parlamento»! Ele bem sabia por que.

«Imprudente e contraproducente»! Sem duvida, sem duvida nenhuma e «por todas as razões»...

Foi uma lucta, uma lucta tenaz. Estava dum lado a força da razão que assistia a dezenas de queixosos, e a força da autoridade escudada na força da opinião. Era tudo.

Do outro estavamos nós sosinhos, impulsionados pelo sentimento de dó que contra todos aqueles poderosos elementos combatia.

Fizémos mal? Fizémos bem? Bem mal fizémos, não tem que vêr.

Mas fosse alguem advinha-lo! Acima de todas as previsões e avisos, nós colocavamos o generoso estimulo que nos movia. Os rebates da memoria por passadas ingratidões, sobrelevavam-os os rebates da consciencia em favor dum desgraçado.

Um desgraçado, sim, sobre cujos hombros pesava a cruz das mais graves, das mais comprometedoras acusações, que iriam necessariamente refletir-se na sorte e no futuro dos filhos irresponsaveis.

Nunca por qualquer repartição do Estado passou processo de egual monta. Uma coisa pavorosa, uma coisa unica, tudo aquilo!

E ver-se-ha. Estamos a tempo.

Testimunharam-se factos, acomularam-se provas que não houve meio de destruir. E o peior foi que a si e á sua culpa ele prendia muita outra gente sem ela. O exodo foi completo na repartição. Saíu tudo, tudo foi substituido!

Uma das vitimas veio a endoidecer, lá fóra, e de um violento acésso de loucura pôz termo á existencia.

São factos conhecidos, de ha dois dias, na triste lembrança de todos nós.

Pois é o autor da lugubre tragedia, condenado a deportação com o ferrete ignominioso que não marcou os outros mas a todos amarrou ás suas responsabilidades, quem, ingrato sempre, esquece e nega o que deve a quem de peior sorte o livrou! E' ele quem, havendo perpetrado a sôma enorme de delitos de que ninguem conseguiu alivia-lo nem ele poude negar, aí anda prégando... moralidade, justiça, honestidade!

Nunca se viu desplante egual nem sinismo que se lhe compare!

Moralidade e honestidade! Ele, sem a noção, sequer, do sentimento da gratidão!

«Não levantar a questão no parlamento. Seria imprudente e contraproducente por todas as razões»!

Foi ele quem o disse. Tinha razão...

A "Liga,,

Entre os iniciadores da *Liga* corre a versão de que a pobre espichou á falta de pernas a quem servisse.

E' engano. O que lhe faltava era cabeça. Pernas tinha ela até de mais. Do tropel e ressentiu o solo.

UM POUCO DE HISTORIA

II

Prosigamos. Temos deante de nós uma comprida via a percorrer. São numeros sucessivos do *Campeão* aqueles de que ha a trasladar apontamentos historicos do maior valor. Para a confrontação, se alguem quizér fazê-la, estão patentes a todas as horas do dia as nossas coleções.

Não se fará impunemente a afirmação de que o *Campeão* não tem serviços ao regimen e «esteve sempre com os cima». A frase é dum dr. de Cartaxo que nunca esteve com os baixo.

Toda a gente sabe o que o *Campeão* foi: progressista e dissidente progressista. Nada mais. Esteve por vêzes de cima com aqueles e sempre de baixo com estes.

Nunca, porem, quiz nada de nenhum. Nada quer tambem da Republica. Prestalhe o seu apoio desinteressado e leal. Deseja vê-la prospera e feliz:

*

Dos numeros que se seguiram ao ultimo transcrito, ainda sobre a conferencia que aqui veio realisar o dr. Egas Moniz:

PAVORES

Desde que a grande familia biberal portugueza resolveu unir fileiras e começaram de mover-se as suas legiões, a reação acendeu a fornalha das precauções pelo pavôr que dela se apoderou, e dicidiu-se a chamar ou a fazer chamar á capital contingentes dos corpos daprovincia.

Os quarteis de Lisboa regorgitam. São centenas de homens em armas que invadiram as casernas.

O pavôr em forma de arrogancia! Oxalá não redunde em cartel de desafio.

Para que é aquilo? Quanto custa tudo aquilo?

*

Lá como cá. Desde que se anunciou a conferencia que a poucos dias de hoje aqui virá realisar o ilustre deputado, sr. dr. Egas Moniz, até o solo do governo civil estremeceu.

A explosão de uma bomba não produziria semilhante panico.

Chamaram-se de pronto os socorros da força publica, e, como na capital, tambem pelas praças policiais da cidade foi dividido o armamento ha pouco chegado para aí.

O anuncio, o simples anuncio da conferencia, apavorou a autoridade. Desde aí o sr. governador civil não tem tido mãos a medir. Começou a dar ordens, a telegrafar, pôz em movimento todas as hostes do seu comando, todos os oficiais e soldados do seu exercito politico, já hoje reduzido, já hoje bem menos numeroso do que ele proprio julgava, toda a sua atividade, toda a sua inteligencia, todos os seus sete sentidos.

Uma fatal preocupação que, se o não fulminou de um golpe, lhe fatigou o apetite e lhe aumentou o numero dos infortunios.

*

Tal como a hidra lhe tem aparecido, altas horas da noite, em agitados sonhos, a figura varonil do valoroso campeão da Liberdade. O sr. dr. Egas Moniz desfez de um sopro, o debil sopro que trouxe á publicidade a noticia da sua vinda á cidade dou Vouga, todo o edificio da velha regedoria progressista.

Foi como um silvo agudo ou um rugido aspero aos ouvidos da autoridade, o pretesto que a sua proxima visita significa. Tornou-se livido, desde então, o sr. governador civil, que traz no rosto a côr dos linos.

—A que virá? pensou. Só contra *eles* ou tambem contra mim?—

E reuniu o concilio. Pensou-se ali em coisas estravagantes. Cada cabeça, cada sentença.

Assentou-se, a final, em fazer... papão. E' mais comodo e menos arriscado. Nada de aventuras. Não vão os tempos de molde para brincar com fogo...

*

Não está ainda determinado o dia em que a conferencia terá de realisar-se. Talvez em 14 do corrente. Podemos informar, entretanto, que a cidade franqueará as suas portas a milhares de cidadãos.

O nome do conferente, a tése, o amor á causa, a côr da bandeira, chamam aí as legiões.

Garantimos o respeito de todas elas pela ordem. Durma tranquilo o sr. governador civil.

(Campeão das Provincias n.º 5:907 de 6 de novembro de 909).

Prelios caseiros

A proposito da conferencia que o ilustre deputado e delegado da Junta liberal, sr. dr. Egas Moniz, conta vir realisar aqui, num dos proximos domingos, foram dizer á autoridade que Avanca e Pardilhó se despovoarão para vir nesse dia... tomar de assalto as chaves do governo civil.

Como bom patriota e melhor aveirense, o magistrado superior do distrito, que é de Agueda, protesta em altos brados contra a incursão, e promete guarnecer as barreiras e as ruas da cidade de tal formar que se não possa dar aí um viva á Liberdade!

Quem o fizér, ha de paga-lo caro. Sua ex.ª fará reprimir a mais pequena transgressão com o maior rigor, com a maior energia, diz. A tempo avisa...

Podia lá ser, podia lá permitir-se que Pardilhó e Avanca viessem aqui manifestar-se? Se querem bradar contra o cancro da reação e contra os abusos do poder, façam-no em casa com as suas mulheres e os seus meninos. Cada galo no seu poleiro com as suas galinhas e os seus pintainhos. Aqui é que não.

Nas coisas locais só a intervenção de sua ex.ª como bom filho que é desta terra. A' Fogueira é que podem ir livremente os caceteiro de Agueda. Não importa tambem saber com que direito. Aqui é que ninguem mais o tem alem de sua ex.ª e dos seus.

Pois ex.mo sr.! Temos a satisfação de anunciar-lhe que não são unicamente as populosas freguezias de Pardilhó e Avanca que destacarão contingentes nesse dia para cá. Ha de fazê-lo o distrito inteiro. Até de Agueda, ex.mo sr., até de Agueda hão de vir deputações.

E v. ex.ª não terá ocasião de intervir, de fazer reprimir com toda essa energia a ordeira manifestação. Nós faremos a policia. Ficamos pela segurança publica, se alguem da sua banda se não permitir a liberdade de fazê-la alterar. Nesse caso já aqui não está quem falou.

Refreie v. ex.ª os seus, que os tem para emprezas de todos os calibres, que pelos nossos queimamos nós as mãos.

A conferencia na sede do seu distrito, custa-lhe um pouco, sabemos. Mas tenha paciencia. Ha de vêl-a realisar, serenamente, sem sombra de pretexto para mandar despejar sobre ninguem as balas dos seus rigores...

A aviso que se dignou fazer-nos e que reconhecidos agradecemos, é inoportuno por desnecessario, creia.

(*Campeão das Provincias n.º 5:907, de 6 de novembro de 909.*)

A lucta pelo dever

Está oficialmente anunciada para o dia 21 de novembro corrente a conferencia que se propoz realizar em Aveiro, a convite da Junta-liberal, de que é ilustre membro, o brilhante parlamentar, sr. dr. Egas Moniz.

Prepara-se a cidade para recebêl-o com aquela demonstração carinhosa que sabe imprimir sempre ás festas de caracter popular e democratico, honrando uma vez mais as suas tradições de amor á Liberdade, ela que por amor da Liberdade tanto sangue derramou e tanto se engrandeceu.

Não é a primeira vez que, no desempenho de honrosissimas missões oficiais, o dr. Egas Moniz vem á capital do seu distrito.

Ha, entretanto, sobre o desejo ardente de conquista que impulsiona as massas para a obra de reparação e de justiça que ahi vae travada contra a reacção, a natural curiosidade de ouvir um dos mais eloquentes oradores da peninsula na atualidade.

O seu nome, o pendão que hasteia, a generosa ideia que o traz cá, calaram fundo no animo publico.

Comquanto peze á autoridade, que já fez ai anunciar a proíbição de manifestações e não sabemos de qne maneira pensa em contrarial-as, a conferencia a que vem o ilustre deputado ha de realisar-se com a assistencia de milhares de cidadãos. Veem de longe e de perto, veem de todo o paiz.

Não se cospe impunemente nas faces da nação ultrajando-a na honra e violando-a no direito.

Ha que desagraval-a, ha que empenhar na lucta de independencia todos os melhores esforços do generoso povo portuguez.

A reação lançou-nos um cartel. Aceitamos o repto. Corramos ao seu encontro. Ou nós, ou ela!

(*Campeão das Provincias n.º 5:908 de 10 de novembro de 909*).

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 27 de junho.

Os alunos do curso de cavalaria da «Escola-de-guerra», que estão em Tancos, deviam efetuar, ha dias, a passagem do Tejo, a nado, nas suas montadas, sob a direção do lente da cadeira de tatica, o capitão de estado-maior, sr. Julio Ernesto de Moraes Sarmento, que, para esse fim, lhes havia ministrado a conveniente instrução.

Fortemente constipado, seguia ele os movimentos num barco.

Um dos rapazes, por erro de processo ou culpa do cavalo, esteve prestes a afogar-se. Presenciando-o, o capitão Morais Sarmento imediatamente se lançou á agua, até com o capacete e botas de montar, nadando para o aluno e conseguindo salval-o de uma morte quasi certa.

Foi profunda a impressão que o facto causou quando dele houve geral conhecimento. A' hora do almoço todos os alunos o souberam, e todos se levantaram e foram em chusma procurar o seu lente, manifestando-lhe o reconhecimento em que todos eles lhe ficavam pelo acto praticado, vitoriando-o e abraçando-o entusiasticamente.

Ao almoço de oficiais, estes e os lentes da Escola igualmente dirigiram ao sr. Morais Sarmento as manifestações de aplauso mais calorosas e os mais alevantados brindes.

O sr. tenente-coronel Mendes Leal, comandante da coluna de instrução formada pelos alunos, fez publicar, em ordem da mesma coluna, n.º 7, de 24 do corrente, o seguinte louvor:

1.º—Que seja louvado o capitão de cavalaria com o curso de estado maior sr. Juiio Ernesto de Morais Sarmento, lente da 4.ª cadeira, pela coragem, sangue frio e abnegação que demonstrou, socorrendo um alumno do curso de cavalaria que, num exercicio de passagem do Tejo, a nado, com a sua montada, realisado hontem, estava em risco iminente de se afogar, acto este que determinou da parte de todos os alumnos sentidas demonstrações de vivo reconhecimento por aquele oficial.

O sr. capitão Julio de Morais Sarmento é filho do general nosso querido amigo, sr. José Estevam de Morais Sarmento, e neto, como sabe, do ilustre aveirense e valente soldado das campanhas liberais, o extinto coronel Jeronimo de Morais Sarmento.

Daqui e muito cordealmente os abraço.

=A folha oficial insere hoje a lei autorisando o governo a estabelecer no Porto e em Coimbra filiaes da Caixa-economica-portugueza.

=O sr. presidente da republica recebeu um convite da camara municipal do Funchal para visitar aquela cidade nas proximas férias parlamentares.

Jota & C.ª.

CESAR

Diziamos no outro dia: *Arcades ambo.*

Vejam o retrato que do boletineiro «Parrot», Aurelio da Conceição Cesar, anteontem publicavam os jornais de Lisboa.

Não parece ele mesmo, o *Cesar?*

Até pelos oculos, afora os pontos de contacto das entranhas.

Movimento local

Anotações do passado (1912) — *Dia 28 de junho.*—Realisa no liceu uma conferencia o professor sr. Agostinho de Souza.

Dia 29.—Morre um homem da Beira-mar em virtude da picadela dum prego velho.

Dia 30.—O tempo continua de calor tropical.

Dia 1 de julho.—Aparecem as primeiras melancias.

Resoluções municipais.— Sessão de 26 de junho. Sob a presidencia do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães e com a comparecia dos vogais Fortunato Mateus de Lima, Manuel Barreiros de Macedo e Manuel R. T. Ramalho, reuniu ante-ontem a Camara municipal, que tomou as seguintes deliberações:

Deferir as petições dos cidadãos: Manuel Duarte dos Santos Gamelas, do Paço; Manuel Maria Pacheco, Cecilia Rita, Anselmo Ferreira, Jeremias da Cruz, José de Morais Gamelas, Lino Rodrigues da Pala e Manuel Lourenço, desta cidade; Venancio de Matos Caravela, da Murtosa, e Antonio Ferreira, do Carregal, todos para construções na conformidade dos seus requerimentos;

Aprovar a proposta do vogal Barreiros de Macedo para que o deposito de estrumes que ora se faz na malhada dos Santos Martires, passe para a da Pêga a começar no proximo mez de junho; que a limpeza da cidade, até agora permitida livremente, passe a produzir receita, exigindo-se aos que a fizerem o pagamento da quantia de 1$200 reis anuais, custo da licença que lhes será passada; que aos contraventores se aplique a multa de 2$000 reis; e que aprovada que seja esta deliberação pela estação competente, ela se ponha em vigor;

Por proposta do seu presidente: representar ao governo pedindo a continuação das obras do liceu, que pararam em virtude da falta de pagamentos aos operarios;

Não fazer qualquer observação á proposta organisada nos termos do § 1.º do art. 87.º do Codigo da contribuição predial, de 5 do corrente, pelo secretario de finanças do concelho, para a nomeação dos individuos que hão de compôr a junta de matrizes no corrente ano e que são os cidadãos José Gonçalves Gamelas, Francisco Pinto de Almeida, Antonio Maria Ferreira, Antonio da Cruz Bento e João Vieira da Cunha, efetivos; Abel Augusto de Pinho, José Lopes do Casal Moreira, Alberto João Rosa, Eduardo Pinho das Neves e Manuel Tomaz Vieira Junior, substitutos;

Passar atestados: de bom comportamento a Otilio dos Prazes Rodrigues, desta cidade; e de pobresa a Maria de Jesus Moita, da Costa do Valade.

Pescas.—Continua sendo escassa a pesca nas nossas costas. Peixe miudo em pequena quantidade.

O rendimento do arraste em maio na Torreira:

Brandão, 888$550; *Sebolões*, 715$870; *Manuel Luiz*, 704$990; *Henrique Tavares*, 539$830; *Francisco Tavares*, 528$470; e *João vares*, 389$370. Total 3:767$080 reis.

AOS NOSSOS ASSINANTES.— De novo expedimos nestes dias, a cobrar pelo correio, os recibos não pagos até agora por uma parte dos nossos subscritores. Vão com eles tambem, pela primeira vez, os vencidos nesta data, e a todos rogamos a penhorante fineza do seu pagamento. Escusamos repetir que a falta nos obriga a sucessivas despezas com que ninguem aproveita. Supõe erradamente quem o contrario supozer, e tanto que, áqueles a quem por mais uma vez nos temos já dirigido e de quem não consigamos ser ouvidos agora, resolvemos suspender a assinatura.

Para os srs. assinantes dalem-mar egualmente expedimos titulos de cobrança. Aos do Brazil, onde essa cobrança não pode fazer-se de egual forma, dirigimo-nos em carta especial.

A todos esperamos dever a atenção da aquiescencia ao nosso empenho, a fim de podermos honrar tambem os nossos compromissos.

Boletim oficial.—A comissão de finanças da camara dos deputados, de acordo com o sr. presidente do ministerio, resolveu modificar, em parte, a proposta de s. ex.ª sobre o encarte dos funcionarios publicos.

Essas modificações constam do seguinte: elevar de quatro a seis anos o praso pelo qual o funcionario, se deixar o seu logar, não terá de pagar os direitos de encarte em divida; exigir aos oficiais que forem nomeados para qualquer comissão de serviço o pagamento de direitos de encarte pelo aumento de vencimento que passarem a auferir, deixando, porem, de satisfazer o pagamento de prestações logo que deixem de exercer a referida comissão; obrigar os funcionarios que até 1 de julho proximo não tenham satisfeito a importancia dos direitos de mercê, embora a sua nomeação seja antiga, a pagarem dessa data em diante o direito de encarte correspondente aos seus vencimentos.

Foi colocado em Serpa, vindo de S. Tomé, o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, nosso presado patricio e esclarecido magistrado.

Folgamos e felicitamol-o cordealmente.

Castelo da Feira.—Deve vir brevemente vistoriar o castelo da Feira uma comissão do Conselho da arte e arqueologia (2.ª circunscrição), a fim de propor as reparações a executar no notavel monumento, classificado como nacional e que segundo expoz o administrador daquele concelho, acusa o estado de derruimento de algumas partes notaveis do arqueologico edificio.

Pela direção de obras publicas do distrito vai tambem ser nomeado um tecnico para acompanhar aquela comissão, a fim de recolher os elementos para a organisação do orçamento das reparações que ela indicar, auxiliando-a em tudo o que depender da sua competencia.

Em torno do distrito.—Um filho do sr. José Manuel Catoa, do Monte, residente na Torreira, descobriu uns foguetes num palheiro pertencente ao sr. Gonçalo Antonio Vieira, o Caçalho, e conseguindo penetrar ali, furtou alguns, vindo para fóra divertir-se a queimar os *estalos*. Sucedeu, porém, que ao atirar um de clorato de potassa, este lhe explodiu na mão direita, esfacelando-lh'a quasi por completo. Fez-se-lhe a amputação dos dedos anular e medio e parte do indicador, estando a mão num estado horroroso, com as carnes trituradas e desprendidas dos ossos.

Na ocasião do curativo foi-lhe encontrada uma outra bomba, que foi enterrada.

O caso foi entregue ao poder administrativo, que procede. Foi feita depois pelo regedor uma busca ao aludido palheiro, sendo encontradas umas 15 bombas.

Dizem de Ovar que vão muito adeantados os trabalhos da montagem da rêde para a instalação da luz eletrica na vila, e muito brevemente começará o assentamento do maquinismo. A direção da companhia emprega esforços para que em breve a luz se faça vêr.

Mario Duarte.— Seguiu para o Brazil, onde vai honrar o seu paiz tomando parte e a direção do *tean* «Nacional de foot-ball» organisado em Lisboa a convite do «Bota-fôgo foot-ball-club», o distinto sportmen portuguez, nosso excelente patricio e amigo, sr. Mario Duarte.

Que em boa hora vá. Só uma grande dedicação patriotica o arrastaria agora até tão longe, deixando o caricioso conchego do lar, a que o prendem tanto o amor dos filhos, o afecto da esposa, a consagração á familia. Que em boa hora vá e que de regresso o corôem os louvores do triunfo.

Mario Duarte, que é um considerado funcionario do ministerio das finanças, vai não só em comissão extraordinaria e gratuita de serviço publico, dirigir no Rio de Janeiro o grupo desportivo que ali vai tomar parte em certamens de exercicios fisicos, mas estudar cumulativamente os progressos da educação fisica nos Estados-unidos do Brazil, do que apresentará o respectivo relatorio.

Exames.— Terminam hoje as aulas no liceu, e vão começar os exames. Procede-se, de 2.ª feira proxima em deante, ao apuro das medias, tendo já sido cortados dois alunos do 3.º ano e um do 5.º.

Foi no parlamento aprovado um projecto que admite a exames das 3.ª, 5.ª e 7.ª classes dos liceus todas as alunas ou alunos que, estando habilitados, tenham requerido ou venham a requerer dispensa de edade.

Dinamitistas.— Para o comissariado de policia da cidade vieram sob custodia sete individuos indigitados como cumplices no recente atentado contra a vida e propriedade do administrador e regedor do concelho e vila de Castelo de Paiva.

A deligencia foi efetuada pelo sr. comissario de policia e por seu pai, que foi, com alvará do governo civil, representar a autoridade superior do distrito.

A isto já nós chegámos. Resta vêr o que do bom faro policial ha de sair.

Naturalmente uma nova edição, correta e aumentada, da deligencia de Bustos...

Cançada da vida. — Tentou pôr termo á existencia ingerindo uma poção de massa fosforica e aguardente, a esposa do sr. Azuil da Rocha Pinto, empregado da «Democrata», importante estabelecimento local.

Poude sêr socorrida a tempo.

Obras publicas. — O ilustre deputado sr. dr. Brandão de Vasconcelos, entregou na secretaria do ministerio do fomento uma representação da comissão municipal administrativa de Arouca, pedindo a conclusão da ponte sobre o rio Paiva, neste distrito.

Ria de Aveiro.—Foi chamado a Lisboa, a fim de tratar da questão de delimitação de terrenos na ria de Aveiro, o 1.º tenente da armada, ilustre e digno capitão do porto entre nós, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

Excursão escolar.—Partiu ante-ontem para Tomar a excursão do liceu, compondo-a 45 alunos da 5.ª, 4.ª e 3.ª classes, que foram acompanhados pelo reitor sr. dr. Alvaro de Moura, e pelos professores srs. drs. José Soares, Ferreira Gomes e Rodrigues Vieira. Regressam dali hoje.

A vida no mar.—Deu-se ha dias, na costa de S. Jacinto, um desastre: quando ia para o mar o barco da companha de «São Batista» uma vaga alterosa o teu-o no fundo ficando partido e perdendo-se parte da rêde. Dos tripulantes aleijaram-se alguns bastante.

Sal novo.—Já ha sal novo nas eiras. As marinhas da ria começam a ser *botadas*, e a produção é excelente e abundante apezar dos taboleiros não se encontrarem ainda no geral preparados para o fabrico.

Dentro de poucos dias todas elas estarão em laboração.

Caminhos de ferro.—A «Companhia portugueza» submeteu á aprovação do governo dois avisos ao publico: um, relativo á sobretaxa de velocidade a pagar pelos passageiros, que pretenderem utilisar-se dos comboios rapidos, entre Lisboa, Porto e Madrid, bem como no «sud-express»; o outro, ampliando a tarifa especial N. L., n.º 1, pequena velocidade, aos transportes de sardinha salgada e prensada, que das estações de Cela e Valado, na linha de oeste, se destinem a Madrid.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne.*

A SITUAÇÃO

Constou que depois de encerrado o parlamento se dará uma transformação governamental, saindo do ministerio o sr. dr. Afonso Costa, afim de ir tratar-se na Suissa, sucedendo-lhe o sr. dr. Brito Camacho, que organisará um ministerio unionista sob a proteção dos democraticos.

Tal boato é completamente destituido de fundamento.

A unica provavel modificação ministerial é a que derivará da substituição do titular da pasta do interior.

O que vai lá por fóra

As previsões de um sabio.— O padre Moreux, director do Observatorio de Bourges, diz num artigo que acaba de publicar, que o calor solar passa por um violento *maximum* todos os 34 ou 35 anos; e que são estas altas de temperatura que regulam o nosso clima por periodos bastante nitidos na Europa ocidental.

«Sem entrar em pormenores, acrescenta, observarei que, graças ás minhas teorias publicadas desde 1903—preciso as datas para estabelecer uma prioridade incontestavel—pude predizer:

1.º O ciclo pluvioso e humido com que temos sido mimoseados ha anos;

2.º As grandes inundações em que ninguem queria acreditar primeiramente e se crêram localisadas em seguida em tal ou tal região.

Mas as observações infligiram um cruel desmentido áqueles que permaneciam scepticos em face dessas previsões a longo praso.

Sabemos agora que chuvas e inundações atingiram toda a Terra: a Europa, a Asia e mais recentemente a America, de uma maneira não imprevista para mim, mas um pouco desconcertante, apesar de tudo, pela amplidão dos desastres.

Em França, e numa boa parte da Europa, a média das chuvas vai diminuir, e ao longo periodo humido vai cêdo suceder um longo periodo sêco, que se estenderá de 1918 a 1935.

Mas já e antes do ano de 1918 vamos começar a sentir essa nova influencia, as chuvas vão diminuir de intensidade, as inundações serão menos frequentes, o nivel dos grandes lagos europeus vai baixar pouco a pouco, os anos de bom vinho multiplicar-se-hão e todas estas indicações são preciosas para todos aqueles que vivem da Terra, do producto das suas vinhas e das messes que o sol amadurece...»

O cinematografo na Italia.— Referem de Roma que o ministro do interior enviou uma circular aos prefeitos a fim de que as fitas cinematograficas sejam examinadas antes de serem exhibidas. A autorisação para servirem em espetaculo não póde ser dada quando os assuntos forem contrarios aos bons costumes, á honra nacional ou á ordem publica e representarem crimes ou actos de crueldade.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

Festas da cidade

Parece que já se não fazem. Dificuldades com que se não contava se opõem á sua realisação, que seria, sem duvida, duma grande importancia para o comercio local.

As *Festas da cidade*, sem desdouro ou sombra de alusão desgraciosa para os seus iniciadores, estão como a... *Liga:* sem aliados.

Muzeu regional de Aveiro

Ao nosso presado colega, sr. Marques Gomes, acaba de ser enviada a seguinte comunicação telegrafica.

«Lisboa — Graça em 28 ás 10 h. 21.

João Morques Gomes. Aprovado camara dos deputados proposta ministros finanças e interior dotando com tresentos escudos muzeu Aveiro. Alberto Souto, Barbosa de Magalhães.»

Congratulando-nos com o facto, pôr ele felicitamos com a maior satisfação a cidade.

E' mais um entre varios outros serviços de incontestavel valor prestados á nossa terra por aqueles dois ilustres filhos dela.

As nossas felicitações a Aveiro e os nossos agradecimentos aos srs. dr. Borbosa de Magalhães e Alberto Souto.

CULTUAIS

Do sr. Pompilio Ratola, activo comerciante e industrial desta cidade, recebemos a seguinte carta:

Sr. Firmino de Vilhena.—Peço-lhe a publicação do seguinte:

Por ver num papel, que se publica nesta cidade com o nome de jornal, que a Associação cultual da freguezia das Aradas *concedeu licença para o funeral católico da esposa do sr. Manuel Germano Simões Ratola*, venho declarar que não se pediu licença á Associação cultual mas sim ao sr. administrador do concelho, pois o regedor da freguezia, que não sabe das atribuições do seu cargo, respondeu ao pedido que se lhe fez em primeiro logar, que não passava a licença sem autorisação da Associação cultual. Se o regedor e os individuos que fazem parte da Associação cultual lêssem a lei e a compreendessem, veriam que nada tem a Associação cultual com tais licenças e o regedor não tem que se subordinar á cultual para quaisquer actos.

A principio o sr. administrador pôz certa dificuldade por não compreender bem a lei, mas explicados certos artigos, sempre a passou.

Quando se entrega a execução duma lei ou cargos administrativos a pessoas que não percebem nada de *regedoria*, dá este resultado.

A' face da lei não era precisa a tal licença, mas como a cultual mete o nariz onde não deve e alguns funeraes não se têm realisado no mesmo logar, como os doridos desejam, pedi licença onde devia pedir, simplesmente por este facto.

Faço esta declaração porque fui eu que em nome de meu pai requeri a tal licença, e faço-a para que se saiba que a Associação cultual nada tem que meter o nariz nestes e em outros actos do culto, como erradamente se tem metido, e cujos resultados se tem visto em algumas freguezias.

Emfim, uma desorientação completa.

Aveiro, 27 de Junho de 1913.

Pompilio Ratola.

As cultuais, numa grande parte do nosso concelho constituidas por gente escolhida de animo leve, não satisfazem ao fim para que foram creadas.

O espirito do legislador não foi colocar na dependencia de entidades incapazes de interpretar qualquer artigo de lei os actos religiosos

ao abrigo das proprias disposições legais.

O que se deu em Arada, dá-se frequentes vezes noutros pontos. A cultual supõe que o seu primeiro dever é embaraçar, tolher a ação do culto onde quer que ela se exerça e seja porque modo fôr.

A de Arada fêz, sem previo acordo com o paroco, uma tabela de preços para as missas, para os batisados, para os casamentos, etc., etc., e dos preços estabelecidos e restringidos ao minimo era o paroco obrigado a entregar-lhe metade!

Não ha disposição legal que a tanto a autorise. Mas fê-la, mas impô-la! E porque o paroco a não aceitou, aí vai a acêsa guerra a que se assiste com tedio.

A lei é boa; os seus executores é que são maus. Já o dissémos aqui. Não nos cançamos de repeti-lo.

Mas se o administrador do concelho é o primeiro a não compreendê-la, como exirgir ás gentes de Arada que façam obra melhor?

Sciencias e letras

Instrução e educação popular

. . . . . .

Evora... Beja...

Duas capitais de distrito que parecem duas aldeias sertanejas. Passam os anos, idades novas primaveram a vida europeia de conquistas, d'aquisições, de melhorias sociais: e aquelas duas urbes proseguem na espécie de morte aparente das populaças sem desejos, nem impulsividade civica, exaustas, como no derradeiro periodo de velhez. Nem nos seus vastos rocios bosquejam bairros novos, nem a população se multiplica, nem a casaria velha se renova, nem a inteligencia e a fortuna organisam novas fontes de labor. E' uma estagnação de terras desinteressadas do progresso, sibaritando ao sol teorias d'egoismo, derreadas do esforço de dormir seculos sem conta.

Enquanto por todas as provincias da Espanha, as mais trogloditas e montezas, depois da guerra co'a America, cidades e vilas entraram numa vida de reintegração moderna e d'azafama, sintética dum resurgir de gente naufraga que se decide a viver vida viril, nas luzitanas, mencionadamente as do sul, uma apatia crassa esbarriga-as em charcos de desmazelo arcaico, sem ondas hertzianas que lhes digam o que para lá da fronteira canta de vital.

Com os capitais que Evora e Beja guardam nos seus muros, que d'industrias se poderiam ter criado e melhorado, e que beneficios em 25 anos já teriam dado á provincia escolas industriais visando restaurar industrias perdidas, ou descaidas, ou sequer rudimentares, que ainda vegetam na bracieira d'entre Tejo e Odiana, e mesmo além, até á picota de Monchique e ás derrocadas torres d'Aljezur!

No distrito d'Evora, por exemplo, os falados tapetes d'Arraiolos, feitos de lãs tingidas de côres vegetais, e mantendo exactos, sôbre a trama de estopa, debuxos do seculo XII, goticos e romanticos; a loiça de Estremoz, barro vermelho, com os puros galbos gregos d'origem, que a filáucia de louceiros modernistas ignobilmente deturpa, fazendo muringues de troncos de sôbro, faltos de lhe ensinarem que as formas barristas são obra de seculos, património de raças, e não deve a mão dum anónimo tocar-lhes; o mobiliario dito *d'Evora*, pintado de rosas sôbre fundos sangue de boi, ultra-violentos, e que se poderia artisticamente corrigir, sem deturpação do tipo antigo, melhorando as madeiras, introduzindo maquinas, preparando pintores que soubessem desenho e tivessem feito pintura a óleo; (1) os chocalhos das Alcaçovas, de cujos artifices se poderiam tirar fabricantes de caldeiraria grosseira e loiça de esmalte, bem como estanharia e caldeiraria artistica, *repoussée*, o que logo creava uma industria sumptuaria; as olarias de Viana, com os originais bonecos d'assobio, e que um simulacro mal guiado de escola levou para a macaqueação deploravel da loiça das Caldas, quando o ter-se mantido o fabrico do vazilhame de adega (vidrado com vidro grosso, em vez de pez), da olaria de cozinha e dos materiais de construção (tijolo furado refratário, telha de Marselha, etc.,) bastava para lhe assegurar larga fortuna; finalmente os marmores brancos de Estremoz e de Alvito, o preto de Vila-ruiva, que ninguem talha e pouco se uza, quando tanto urgiria trata-los e puli-los, para embelezar com eles as frontarias da casa alentejana, que raro construida de pedra, senão de taipa mourisca ou grosseiro adobe, é uma das categóricas expressões da inelegancia, do incomforto e da rusticidade boçal desta provincia...

O mesmo para o distrito de Beja.

Entre Carregueiro e a fronteira algarvia, porque o terreno exausto pouco rende, exercem as populações desde tempos imemoriais, para viver, a tecelagem do linho, estopa e lãs, em teares caseiros, produzindo panos que durante seculos serviram ao consumo provincial, donde produtos de melhor tecido e gosto os foram batendo, graças á lei do tráfego que tudo quer barato e bom

Quem vai á feira de Castro aí topa o resumo das industrias caseiro-pastoris do «campo branco», e o seu grau de primitividade rustica, que a ninguem ocorre melhorar. Mantas alentejanas em lãs sem preparo, ás riscas brancas e pretas, ou mais modernas, já com suas barras de côres procurando imitar as espanholas; cobertores de tipo análogo; alforges de trapo, ou coiro, ou lã, que usa o maltês, com duas póchas para guardar os pães da comedia; sacaria d'estopa, de grã fama por sua dura e barateza; saragoças e estamenhas grossas, fedendo á borra d'azeite ranço com que se veste a gente das brenhas e vilórios serrenhos; safões de pele de borrego ou cabra, rebordados de gregas de coiro, suas costuras a côres, muito vistosas; mobilário de castanho aplainado, provindo de Monchique, e donde, como em Evora, se poderia apurar alguma industria delicada...

Na esquálida planicie d'entre Carregueiro e Saboia, não ha casinha onde o tear não quede ao canto, para os serões da lareira inverniça, ou para a tristeza daqueles dias de chuva em que a lavoira não dá faina, e tem de se ficar em casa a ouvir o vento fanfar na telhavã.

Essas pobres tecedeiras quasi todas de tipo raquitico, com caroços no peito e rosetas nos malares, de febre lenta! Simpáticas e industriosas abelhas que á noite pedem ao tear o suprimento do pão que a seara de tres a quatro sementes lhes recusa!

Creaturinhas pálidas, de riso triste, vendendo com seus dedos d'espátula, suas faces desbotadas, por meia duzia de vintens, todo o braçal dum ano de misérias!

Não ha dentro os politicões serris de que esta desgraçada provincia é feudo, algum, menos bruto, que no parlamento pugne pelas moribundas industrias da terra, em via de se perderem na exclusivação agricola, e desnacionalisação do trabalho fabril cada vez mais caído em Portugal?

Essas capitais da provincia, meio mortas, não despertarão um dia pela voz dos seus filhos mais voluntários e mais cultos, que talvez andem pelo país gritando que os governos não prestam, quando êles mesmos dão prova de que, primeiro que os governos, não prestam os cidadãos?

Deixo á consciencia de v. dizer se o fomento da riqueza publica do Alentejo sul não põe de permissa a creação de escolas industriais em Evora e Beja, e se se deve esperar essa prometida riqueza duma cerealicultura só produtiva um ano, por cada tres de horriveis prejuizos, duma vinicultura mal feita e que o desmazelo local desvalorisa a beneficio dos produtores ribatejanos, finalmente dum território em que a inconstancia do clima, e a falta d'irrigações, não permitem sequer variar de cultura, visto estar á merçê de 15 dias de frio ou 15 dias de calor, fora do tempo.

. . . . . .

Fialho d'Almeida.

(1) Alguns operários teem ultimamente em Evora aperfeiçoado e melhorado o mobiliario de rosas e ramagens, e citarei por autorisados informes, Ricardo Roberto da Silva, á R. da Cadeia, e Manuel Paulo Barbas, R. Serpa Pinto, que já conseguiram fazer, dentro do estilo local, verdadeiras coisas d'arte.

A prova pelos factos

Eis uma doente que, ha mezes e mezes, lucta com uma anemia que a extenúa. Já desespera quasi de se curar, porque, depois que está em tratamento, nunca lhe foi possivel verificar nenhumas melhoras. Pois bem, se nós disséssemos:

«Que essa doente tome as Pilulas Pink, e dentro de algumas semanas, terá recuperado a saude», talvez nos apodassem de exagerados. E, entretanto, em bastantes casos, poderiamos aventar a respeito das nossas Pilulas Pink semelhantes pretenções, e os factos viriam demonstrar que não exageramos de fórma alguma. Querem um exemplo? Eis uma carta da sr.ª D. Isabel Maria da Cunha, de Lisboa, onde reside na Travessa dos Fieis de Deus, n.º 125, 2.º andar, que de certo convencerá melhor os nossos leitores, que tudo quanto a semelhante respeito lhes podessemos dizer:

«Havia já bastantes mezes, diz-nos a sr.ª D. Isabel, que a minha saude deixava muitissimo a desejar. Uma anemia implacavel minava-me a existencia. Sentia um mal-estar geral, uma grande fadiga e prostração, e as dôres das costas não me deixavam socegar. Digeria mal tambem, e não tinha apetite mesmo nenhum. Como muitas vezes já tinha ouvido falar das Pilulas Pink, lembrei-me que talvez elas me fizessem bem, e tratei de começar a tomal-as. Pois os resultados não se fizeram esperar e foram maravilhosos. Ao cabo de bem pouco tempo, já me sentia muito melhor, tinha mais forças, mais apetite, e muito melhor aspecto. Estas animadoras melhoras continuaram sem interrução, de maneira que nesta ocasião estou completamente curada, podendo dizer que a minha saude é verdadeiramente excelente.»

A duração do tratamento das Pilulas Pink varia segundo o estado do doente e a antiguidade da enfermidade, mas pode sempre contar-se com um alivio quasi imediato, uma melhora rapida e uma cura duradoura, se se perserverar um tanto no uso do tratamento.

As Pilulas Pink curam as doenças que têem por origem a pobreza do sangue e a fraqueza do sistema nervoso: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, reumatismos, extenuação nervosa, neurastenia

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Novas edições

Poema-da-paz.—Com este titulo recebemos um volume de mimosos versos de José Agostinho, auctor de tantos outros, como estes trabalhados com elegancia e arte E' um livro interessante, ungido de sã moralidade, cheio de belezas e virtude.

As versões de poetas francezes e italianos que o livro encerra, de incontestavel correção.

O *Poema-da-paz*, vai na sua 2.ª edição popular, e custa apenas 100 reis. «Livraria-portuense» de Lopes & c.ª, 119, rua de Almada, 123—Porto.

A edição é da casa A. Figueirinhas, rua dos Martyres da Liberdade, 178, Porto.

O Ocidente.—E' dos mais interessante o n.º 1241 do *Ocidente*, sempre escolhidos os assuntos de atualidade e beleza de suas gravuras, principiando pelas que reproduzem varios instantaneos das Festas de Lisboa, em numero de treze, incluindo o cortejo camoneano desfilando na praça Luiz de Camões, em volta do monumento, carros alegoricos, festa das flôres, banda de Castelo-de-vide ferida pela bomba lançada sobre o cortejo, o aviador Manio victima da queda do seu aeroplano, etc. Reproduções de caricaturas da Exposição de humoristas portuguezes; retrato do grão-vizir Mahmud-Chevket-pachá assassinado em Constantinopla; ilustrações á conferencia do sr. tenente Jaime do Inso, sobre Timor, 3 gravuras; 10.ª exposição da Sociedade-nacional de Belas-artes, com 2 gravuras; retratos do bispo do Porto D. Antonio Berroso, agora julgado e absolvido no Porto; Necrologia, retrato do dr. Poças Falcão.

A colaboração literaria escolhida é de: Antonio Cabeira, Macedo de Oliveira, Jaime do Inso, Luiz Chaves, Alfredo Pinto (Sacavem), etc., etc.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar nos jogos e loterias** pedindo a curiosa brochura g·atis do professor V. Ytalo 35. **Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.**

Indicações uteis

Expedição de valores

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 200 reis. Por 20 litros: batata nova, a 420 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 5$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis· Por duzia: ovos, a 200 reis.

No de Alcobaça.— Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 700 e 720 reis; milho da terra, a 540 reis; fava, a 580 reis; cevada, a 480 reis; aveia, a 340 reis; tremoço, a 500 reis; grão-de-bico, a 800 reis; feijão branco e encarnado, a 800 e 900 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360, 360, 320 e 700 reis. Por 15 kilos: batata, a 360 reis. Por duzia: ovos, a 220 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$500 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, e(cnto) 1$840 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

Camara municipal de Mira

A Camara municipal do concelho de Mira:

FAZ publico que, no dia 19 de julho proximo, pelas 12 horas, arrematará, se assim convier aos interesses do municipio, a construção dum edificio que ha-de servir para Paços-do-concelho e a adjudicará a quem por menor quantia declarar fazel-a.

A base para a licitação é de 8:630$000 réis.

O deposito provisorio é de 25 %, sobre aquela importancia.

As propostas são em carta fechada, conforme o modelo da 4.ª clausula das respétivas condições, e entregues na secretaria da Camara.

O projéto, orçamento e mais condições encontram-se patentes na secretaria da Camara, onde podem ser examinados todos os dias uteis até áquela data.

Mira e secretaria da Camara municipal, 14 de junho de 1913.

O Presidente,

José de Jesus Pereira d'Oliveira.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

❋ SERÕES ❋

(138)

Penhor materno

OITAVA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

VI

Continuam as precauções

—Mas mora lá?

—Isso não sei, mas vio-o ali. Mandei cercar a casa por gente de confiança, e logo que saír será filado.

—Cada minuto que passa é um novo perigo, mermorou o general como falando comsigo.

E fitando no chefe de policia um olhar severo, perguntou-lhe:

—Aonde tenciona conduzi-lo?

—A' minha casa de campo, respondeu Quesada sorrindo, isto no caso do sr. general não ter outro sitio de mais confiança.

—Já ouvi falar nessa casa.

—Oh! é uma bela ratoeira. Declarei ha tempo ao ministro que podia ser-nos util, e comprou-se. Depois fizeram-se-lhe algumas obras, e na realidade tem-nos servido. O doutor Samuel estará ali perfeitamente; até que o governo disponha dele, mandei-o encerrar no segredo. O porteiro é homem de confiança, e não ha perigo de que nos escape o pobre velho.

O general, que ia pouco a pouco recobrando a serenidade, replicou:

—O sr. Quesada sabe muito bem que fui eu que o coloquei no logar que hoje ocupa.

—Nunca me esquecerei de tal, porque me tenho na conta de homem agradecido.

—O sr. tem mulher e filhos, e convem fazer carreira.

—Só por eles trabalho.

—Bem sei, e por isso quero falar com toda a confiança. Vou pedir-lhe um favor.

—Terei muito gosto em servir a v. ex.ª

—Está tratado que o dr. Samuel será conduzido á *Casa branca;* mas niguem saberá, senão o senhor e eu, onde ele está.

—Fique descançado.

—Avise-me logo que o tenha em seu poder.

—Sim, senhor.

—Eu irei interroga-lo, e se forem certas as minhas suspeitas, então daremos parte ao governo da captura do dr. Samuel. Agora, sr. Quesada, só me resta dizer-lhe que, se cumprir com lealdade e prudencia esta comissão, será largamente recompensado.

Quesada inclinou-se res-respeitosamente, pensando ao mesmo tempo que o caso do dr. Samuel poderia ser-lhes bastante proveitoso.

—Creio que não tenho mais nada a recomendarlhe, declarou o general.

—Nada absolutamente.

—Os homens que estão encarregados do apoderar-se do doutor...

—São de inteira confiança, uma hora depois de o deixarem encerrado na *Casar-banca* não se lembrarão mais de similhante individuo. O seu oficio é vêr, ouvir e calar. O sr. general póde estar tranquilo a este respeito.

—Confio em si, sr. Quesada.

—Procurarei ser digno dessa confiança. Tem mais alguma coisa a ordenar-me.

—Apenas que me avise logo que se efectue a detenção.

—Assim farei.

—Desejava fazer-lhe uma proposta, acrescentou D. Pedro como se tivesse um pensamento subito.

V. ex.ª dirá.

—Receio que se ofenda.

—Ora essa!

—Tenho um criado no qual deposito a maxima confiança, e desejava que ele fosse o guarda do dr. Samuel,

—Receia que o homem fuja?

Se o sr. Quesada fosse o carcereiro, estaria completamente descançado, mas sendo outro...

—Já tive a honra de dizer a v. ex.ª que o guarda da *Casa-branca* é um homem da minha confiança, mas se o sr. general quer outra coisa, far-lhe-hei a vontade. Aonde está o tal criado?

O general puxou o cordão da campainha e pouco depois apareceu Santiago.

—E' este o homem em que lhe falei, disse o general, indicando o seu criado particular.

—Muito bem. Vou escrver duas linhas ao guarda da *Casar-banca* para que fique ás ordens desse senhor.

(*Continúa*)

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

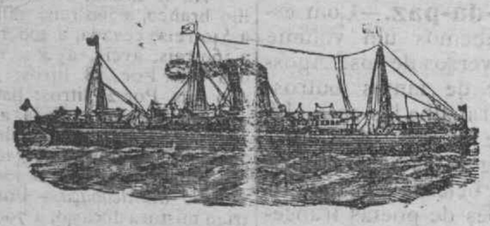
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Aragon, em 7 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Deseado, em 9 de julho.
Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Desna, em 23 de julho
Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 14 de julho
Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Amazon, em 21 de julho
Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balneár completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31 — PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legálmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:
Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona
MEMBRO DO JURI
a mais alta recompensa

Instruções em portugue francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**